



longo do tempo, plantas foram sendo utilizadas tanto para o tratamento dos seres humanos quanto dos animais. Desse modo o tratamento fitoterápico se encaixa dentro das áreas de estudo da agroecologia como alternativa que pode enriquecer o conhecimento da flora natural local, valorização da cultura, preservação da biodiversidade, entre outras possibilidades. Para Coelho & Junior,(2015),o surgimento no Brasil de uma medicina popular com uso das plantas, deve-se aos índios, com contribuições dos negros e europeus; na época em que era colônia de Portugal.

O Conhecimento tradicional na utilização de plantas medicinais segundo Modro *et al* (2015), destaca-se pelo fato de mesmo com o surgimento de novas constantes globais, pode-se encontrar pessoas de diversas regiões, que fazem uso de plantas como matéria-prima na cura de várias enfermidades de forma sustentável. Cada uma com um leque de histórias e tradições culturais que persistem em seus modos de vida e visões do ambiente, com baixo custo e relação de harmonia com as áreas de extração e sua conservação.

O uso da terapia natural comanimais permite, em muitos casos, que seu instinto forneça informações terapêuticas, permitindo- que identifiquem qual a melhor planta capaz de tratar sua doença. Segundo Zeni (2017), de fato há uma preferência crescente por produtos naturais em vez de produtos sintéticos, porque as pessoas pensam, correta ou incorretamente, que os produtos naturais produzem menos efeitos colaterais e consequências indesejáveis. A produção sustentável envolve práticas que visam produção com menores impactos ao meio ambiente com a preservação dos recursos naturais para gerações futuras, resultando num desenvolvimento sustentável. Para Sartori (2014), é crescente o interesse sobre a sustentabilidade, que traz abordagens referentes a estratégias, produção mais limpa, consumo sustentável, resíduo zero, entre outros benefícios.

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar quais as possíveis plantas medicinais utilizadas pelos agricultores doAgreste Pernambucano, para o tratamento de doenças em animais de produção/companhia. Além do levantamento das plantas mais utilizadas pelos produtores.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido no município de Garanhuns, na mesorregião do Agreste Pernambucano e microrregião de Garanhuns, localizado no território do Agreste Meridional, conforme classificação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com uma área de 65,299 km², com uma população estimada de 6.093habitantes (IBGE, 2017). A pesquisa foi realizada no sítio Cruz da zona rural do Município de Garanhuns-PE. Foram aplicados onze questionários sobre a utilização de plantas fitoterápicas no tratamento de diferentes problemas dos animais de companhia e produção da agricultura familiar.



O município foi escolhido por possuir comunidades que trabalham com a agroecologia em feiras do município, e visa verificar como está sendo feito o tratamento dos animais da comunidade do sítio Cruz. Fez-se abordagem aos produtores em suas casas, de forma aleatória. O questionário (instrumento de pesquisa), foi entregue um termo de consentimento informando que nenhum dado pessoal será divulgado, só após o esclarecimento e consentimento de cada entrevistado o mesmo foi aplicado. Os dados coletados foram analisados e processados verificando-se as indicações, plantas medicinais mais usadas, além dos seus efeitos terapêuticos (SANTANA *et al.*, 2015). Na entrevista foram feitas as seguintes perguntas: idade; sexo; tamanho da propriedade; você cria animais; quais os medicamentos utilizados no tratamento de animais em sua propriedade; utiliza plantas para fazer remédios para os animais; para que é utilizado; e como faz atualização.

Resultados e Discussão

A partir das aplicações dos questionários com os agricultores, foram obtidos os resultados especificados abaixo. Dos onze questionados a maioria das pessoas entrevistadas era do sexo feminino 54,5%. Foi verificado que 89% dos entrevistados possuem criação animal em suas propriedades, dentre estes 63,6% faz o uso de algum tipo de planta medicinal para tratar enfermidades em seus animais, e 36,4% fazem o uso de medicamentos sintéticos. A Tabela 1 traz algumas características das plantas medicinais utilizadas, destacando detalhes referentes a parte utilizada para a produção dos medicamentos, e a finalidade de uso para cada enfermidade. Os fitoterápicos podem ser mais eficientes que medicamentos sintéticos, mais ainda necessitam de mais estudos aprofundados das substâncias atuantes no combate aos problemas de saúde (SANTANA *et al.*, 2015).

Nome científico	Nome popular	Parte usada	Uso tradicional	Procedência
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo	Folhas	Repelente e antibacteriano	Cultivo próprio
<i>Mentha</i>	Hortelã	Ramos	Falta de apetite	Cultivo próprio
<i>Allium sativum</i>	Alho	Bulbo	Vermífugo	Cultivo próprio
<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriço	Ramos	Disfunções digestivas	Cultivo próprio
<i>Rutagraveolens</i>	Arruda	Folhas	Vermífugo	Cultivo próprio
<i>Axonopus compressus</i> Beauv	Sempre Verde	Folhas	Estimular a alimentação	Cultivo próprio
<i>Azadirachta indica</i>	Nim	Folhas	Vermífugo	Cultivo próprio
<i>Ricinus communis</i>	Mamona	Sement	Ferimentos	Cultivo



<i>unis L.</i>		es		próprio
<i>Alcearosea</i>	Malva-rosa	Folhas	Infecções	Cultivo próprio
<i>Melissa officinalis</i>	Erva Cidreira	Folhas	Cólica	Cultivo próprio
<i>Aloearborescens</i>	Babosa	Folhas	Cicatrizante e anti-inflamatória	Cultivo próprio

Tabela 1. Relação das plantas utilizadas pelos produtores para o tratamento dos animais e problemas relacionados ao tratamento.

O Gráfico 1 mostra a relação das plantas usadas no tratamento de doenças em animais. Foram identificadas que 57% dos questionados que fazem o uso de plantas medicinais utilizam hortelã como principal planta para o tratamento animal, 29% usam alecrim, alho, hortelã, babosa, erva-cidreira, manjeriçã e sempre verde respectivamente, e 14% fazem o uso de arruda, mamona, nim e juá, relativamente.

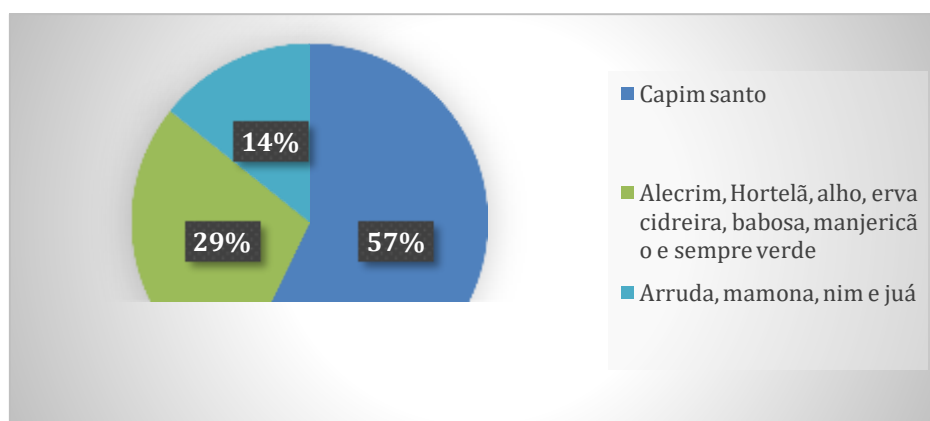


Figura 1. Plantas medicinais mais utilizadas pelos produtores para tratamento de enfermidades em animais. Fonte – Dados da pesquisa.

Dentre as plantas citadas pelos produtores, encontra-se o capim santo, a hortelã, alho, a erva-cidreira e a babosa. São plantas de comprovada importância farmacológica, com atual utilização nos programas de fitoterapia. O capim santo é largamente utilizado no Brasil devido às suas propriedades ajudam a aliviar depressão, estresse e tensão do corpo (PEREIRA; PAULA, 2018). De fato, muitas pessoas apegam-se ao uso de recursos naturais porque têm praticidade, com resultados satisfatórios (LEMOS, 2015).

Conclusão

A utilização das plantas medicinais pelos produtores da zona rural do município de Garanhuns-PE mostra que as mesmas vêm de cultivo próprio, destinando-se para fins preventivos e curativos de distúrbios que acometem a saúde dos animais. Apesar de não terem o conhecimento técnico-científico, os proprietários de animais de produção/companhia utilizam estas plantas medicinais partindo de conhecimento



popular, transferido de geração a geração. Portanto, tal atividade detém de um conjunto de valores a serem ensinados para gerações futuras, demonstrando eficácia na sua utilização, pelo seu baixo custo e fácil obtenção e sua eficiência no tratamento de doenças.

Agradecimentos

Aos Órgãos financiadores da Chamada MCTIC/MEC/SEAD-CASA CIVIL/CNPq Edital N° 21/2016 PROC.402798/2017-1, pelo apoio financeiro para desenvolvimento do Projeto de Manutenção do Centro Vocacional Tecnológico em Produção Orgânica – CVT. E a PRAE-UFRPE pela bolsa de Extensão.

Referências Bibliográficas

COELHO, K. M.; JUNIOR, H. L. Fitoterapia racional: riscos da automedicação e terapia alternativa. In: III Ciclo Científico da Faculdade São Paulo– FSP, **Rev. Saberes**, Rolim de Moura, vol. 3, n. Esp. jul./dez., p. 35-44, 2015.

DE SOUZA PEREIRA, P.; DE PAULA, L. L. R. J. **Ações Terapêuticas Do Capim-Santo**: uma revisão de literatura therapeuticactionsofgrass-saint: a literaturereview. p. 259-263, 2018. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2018/034_A%C3%87%C3%95ES_TERAP%C3%8AUTICAS_DO_CAPIM-SANTO.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama>. Acesso em: 3 abr. 2019.

LEMOS, I. C. S. et al. Uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas. **R. Interd.**, v. 8, n. 2, p. 60-67, abr. mai. jun. 2015.

MODRO, A. F. H. et al. Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 10, n. 3, maio 2016. ISSN 2236-7934. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19587>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PINHEIRO, J. A. et al. Capítulo 34-atividade antileishmanial de alguns óleos voláteis. **Bruno Borges Deminicis & Carla Braga Martins**, p. 356, 2014.

SANTANA, D. C. et al. Uso de plantas medicinais na criação animal. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, p. 226-241, 17 dez. 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015E/uso%20de%20plantas.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.



SARTORI, S.; LATRONICO, F.; CAMPOS, L.M.S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambient. Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 01-22, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2019.

ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017.